

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SABERES DOCENTES DE UMA PROFESSORA BACHARELA NO CURSO DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Luiza Ciely Correia da Costa¹

Brenda Silva Oliveira²

Fábia Regina Nascimento Fernando Burgos³

Carmen Roselaine de Oliveira Farias⁴

RESUMO

Este trabalho discute o desenvolvimento profissional de uma professora com formação bacharel que atua em um curso de licenciatura. Sabemos que a formação inicial de professores da educação básica em cursos de licenciatura é construída, muitas vezes, sobre as bases da formação bacharelesca, apesar da histórica luta para formar a identidade dos cursos de licenciatura no país. Contudo, será que o desenvolvimento profissional de uma professora bacharela é afetado pelo contexto de atuação na formação de professores, vindo a reconfigurar e ressignificar suas práticas e saberes docentes? A partir desta questão de pesquisa, assumimos o objetivo de investigar a trajetória profissional de uma professora formada em Medicina Veterinária, buscando reconhecer as situações de vida que a levaram a se tornar uma professora “formadora de professores”. A metodologia empregada foi o uso de narrativa pessoal, por meio de gravação em áudio, transcrição e análise de dados foi mediante a Análise Textual Discursiva (ATD). Concluímos que a professora tem sua base formadora na sua trajetória de vida sendo seu desenvolvimento afetado pelo seu contexto de experiências escolares, desejo genuíno na infância e busca do conhecimento pedagógico durante a carreira, ressignificando suas ações pedagógicas por meio da sua visão de mundo e interpretação pessoal.

Palavras-chave: professora, bacharel, licenciatura, pedagógicas.

Introdução

Maurice Tardif apresenta o conceito de “saberes docentes” em sua obra *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Nesse livro, ele propõe uma compreensão plural do saber docente, constituído a partir da articulação entre saberes pedagógicos, disciplinares, curriculares e provenientes da experiência prática (Tardif, 2012). Segundo o autor, a formação do profissional da educação ocorre em um contexto social, no qual se aprende de maneira progressiva; assim, tanto o ensino quanto as formas de ensinar se desenvolvem ao longo do tempo e se adaptam às transformações sociais (Tardif, 2012).

Assim, com base na filosofia de Tardif, que apresenta os quatro saberes fundamentais à prática docente — saberes pedagógicos, disciplinares, curriculares e experienciais —,



foram formuladas questões que buscaram investigar a trajetória da participante da pesquisa e os saberes construídos ao longo de sua vivência com formação no bacharelado atuante no curso de licenciatura em Ciências Biológicas

A leitura, análise e reflexão sobre essa abordagem são essenciais para compreendermos a complexidade das questões: “Quem é o profissional da educação?” e “Como se constitui sua formação?”. Contudo, diante das constantes transformações sociais e da evolução do próprio modelo escolar, observa-se um número significativo de profissionais atuando sem uma formação pedagógica formal — ou seja, sem terem passado por cursos de licenciatura —, mas que, mesmo assim, desenvolvem práticas didáticas criativas e envolventes. Esses docentes apresentam os conteúdos de maneira diferenciada, despertando o interesse dos estudantes ao conectá-los com situações cotidianas ou com abordagens não convencionais de aprendizagem.

Nesse sentido, Tardif (2012) questiona: “Quais são os saberes que fundamentam o ofício do professor?”. O autor adverte sobre os riscos de perspectivas reducionistas, seja pelo viés do mentalismo, que considera a formação docente como algo puramente subjetivo, seja pelo sociologismo, que tende a reduzir o professor a um mero reprodutor do saber científico, desconsiderando sua dimensão pessoal e experiencial. Diante disso, Tardif propõe um ponto de equilíbrio entre essas perspectivas, argumentando que o exercício da docência deve se apoiar tanto no conhecimento científico para um conhecimento fundamentado em evidências, quanto valoriza nos saberes construídos pela experiência, pelas vivências e pelas interações cotidianas adquiridos ao longo da prática. Nesse sentido, ser docente vai além da formação formal: trata-se de um processo contínuo, enraizado em experiências pessoais, conhecimentos acumulados e habilidades desenvolvidas no cotidiano.

Portanto, ao observarmos as práticas pedagógicas de uma professora com formação em bacharelado, mas atuando como docente em um curso de licenciatura, é possível refletir sobre as trajetórias de vida que a conduziram à posição de “formadora de professores”. Desse modo, delineamos como objetivo analisar a trajetória profissional de uma professora com formação em Medicina Veterinária, buscando compreender, a partir de suas experiências e contextos de vida, os processos formativos, os sentidos atribuídos à docência e os valores identitários que a levaram a constituir-se como professora



formadora de professores.

Essa análise nos permite comparar suas concepções e metodologias a partir de uma lente crítica mediante os pressupostos teóricos de Tardif, revelando outras possibilidades para as perguntas: “Como se forma?” e “Quem pode ser?” o profissional da educação (Tardif, 2012).

Metodologia

O presente estudo baseou-se no livro *Saberes Docentes e Formação Profissional*, de Maurice Tardif (2012), que serviu como principal referencial teórico. A partir da leitura e reflexão da obra, foram elaboradas perguntas norteadoras com o objetivo de compreender como uma docente, sem formação inicial em licenciatura, realiza práticas pedagógicas criativas, lúdicas e eficazes em sua atuação profissional. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, com duração aproximada de uma hora, na qual a participante foi convidada a relatar livremente experiências da sua trajetória docente e de sua formação. A entrevista foi gravada e transcrita com o auxílio de um aplicativo de celular, assegurando a fidelidade das falas e das ideias apresentadas.

Após a transcrição, as respostas foram analisadas por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), em diálogo com os conceitos de Tardif (2012), com o objetivo de compreender como os saberes docentes se manifestam e se articulam na prática pedagógica da professora entrevistada. Essa análise permitiu evidenciar aspectos relacionados ao seu desenvolvimento profissional e à construção de sua identidade docente, articulando com sua trajetória pessoal e profissional

Resultados e Discussão

O primeiro questionamento realizado na entrevista foi “Por que você escolheu a sua formação de bacharel em Medicina Veterinária?” a professora respondeu que sempre teve interesse pela área da saúde.

Em seguida, ao ser perguntada “O que a fez mudar de direção e desejar lecionar?”, ela explicou: “o que fez a senhora mudar seu pensamento e querer lecionar?” ela diz explicou que: “Lecionava desta pequena para minhas bonecas, para estudar na escola e na graduação eu criava modelos didáticos, resumos, mapas... tudo que facilitasse minha aprendizagem...”



Diante disso, percebemos que a bacharel viu um caminho claro para seguir na licenciatura desde a sua construção de conhecimento ainda de quando era aluna, algo confirmado por Tardif quando está dissertando sobre os futuros professores terem sua jornada iniciada ainda quando jovens na escola. Sobre isso o autor descreve que:

“...tal imersão é necessariamente formadora, pois leva os futuros professores a adquirirem crenças, representações e certezas sobre a prática do ofício de professor, bem como sobre o que é ser aluno. Em suma, antes mesmo de começarem a ensinar oficialmente, os professores já sabem, de muitas maneiras, o que é o ensino por causa de toda a sua história escolar anterior. Além disso, muitas pesquisas mostram que esse saber herdado da experiência escolar anterior é muito forte...” (Tardif, p.20)

Nesse sentido, quando indagada sobre se “a falta do Saber pedagógico formal, advindo do curso de licenciatura ou pedagogia, interferiu em sua caminhada docente?” a docente responde: “Tive algumas dificuldades no início, queria ter mais conhecimento Pedagógico, admiro muito a licenciatura...muitas vezes penso em mim, como eu quero aprender aquilo...”.

O pensar em como se dará o processo de aprendizagem leva a uma superação das dificuldades, demonstrando uma estratégia utilizada pela docente para o desenvolvimento dos seus trabalhos. Como argumenta Tardif:

“É necessário especificar também que atribuímos à noção de “saber” um sentido amplo que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que foi muitas vezes chamado de saber, de saber-fazer e de saber-se.” (Tardif, 2012, p.60)

A pergunta seguinte complementa a linha de pensamento da anterior, a qual foi: “O que foi feito para lhe ajudar na parte pedagógica?” em que sua fala diz que: “fiz tudo que apareceu e tive condições de participar... Algumas dinâmicas que eu via adaptei para minhas aulas... me inspira tudo que Freire fala”.

“Sempre que tinha curso, ah! eu sempre ia. para aprender mais. Eu ficava muito inquieta, até hoje eu fico inquieta quando tem uma coisa assim, de formação, sempre que dá eu tô lá no meio, ... as disciplinas da própria pós-graduação...eu ficava encantada... tanto que eu



fiz um até uma oficina, metodologia do encantamento, que é muito massa, você encantar o seu aluno, sabe? você trabalhar de maneira que você encanta, cativa, e aí você consegue fazer com que ele entenda melhor o conteúdo. aí eu gosto muito também dessa parte do encantamento, e eu não me arrependo, não, eu sou apaixonada pelo que faço.”

Desse modo, percebemos que a professora bacharel buscou ao longo de sua trajetória preencher as lacunas existente para a construção da sua identidade profissional. Assim, compreendemos que a docente tem como eixo formador da sua trajetória suas experiências pessoais e cotidianas, tal como descrito por Tardif (2012) .No exercício cotidiano de sua função, os condicionantes aparecem relacionados a situações concretas que não são passíveis de definições acabadas e que exigem improvisação e habilidade pessoal, bem como a capacidade de enfrentar situações mais ou menos transitórias e variáveis. (Tardif, 2012, p.49)

Em meio a entrevista ela se recordou de uma mudança de chave na sua vida profissional:

“Uma aluna veio e disse assim ‘professorar, eu queria aprender uma forma de ministrar um assunto’. Eu pensei que era virada de chave. Como eu estava dando aula para a licenciatura eu tinha que, além, de dar o conteúdo, mostrar para eles como usarem esse conteúdo na sala de aula deles. Não era só eu chegar e dar aula, era mostrar também, ferramentas. Eu vivo caçando coisa na internet, procurando um microscópio que seja fácil, que seja baratinho...que dê para os alunos ver[em], é o diferencial. Estudar teoria é só o menino procurar e tem a ideia. Pode pegar um livro e estuda sozinho, mas a prática... querer mostrar pro aluno aquilo ali e mostrar que é real, eu acho que encanta!”

No fim da entrevista foi questionado se “sentiu algum tipo de lamento por não voltar por não retomar aquele sonho inicial da veterinária?”:

“quando alguém pergunta ‘qual é sua profissão?’ eu digo eu sou professora! eu nem digo que sou funcionária pública, nem digo que sou veterinária, eu digo que sou professora. eu queria ser professora quando eu era pequenininha, ensinava a boneca, Sabe? mas eu não sabia que eu ia ser professora. Professora de gente grande, sabe? meu marido diz ‘meu Deus do céu, isso parece coisa de pedagogia, de menino pequeno, você vai dar aula para gente adulta!’”



Na finalização da entrevista, quando foi perguntada se tinha algo mais a dizer ela fala que:

“Às vezes dá vontade de voltar para veterinária. Fazer alguma coisa na veterinária, da vontade, sei lá, de botar o estetoscópio de novo. ir lá atendendo. Mas eu acho que que antes de mim, Deus sabe que é melhor eu seguir esse caminho. E que eu estou feliz nesse caminho. Não me arrependo, acho que tudo foi se caminhando, se encaixando. Eu só tenho a agradecer a Deus”

CONCLUSÃO

O tema apresentado e discutido por Tardif traz uma reflexão aprofundada sobre a complexidade do conhecimento envolvido na prática docente. A ideia de que o saber do professor se limita ao conteúdo acadêmico é desconstruída quando ele apresenta diversas ferramentas que constroem as atividades pedagógicas de um professor, mostrando que o conhecimento do docente é múltiplo, prático e fortemente contextualizado. Ele destaca que os saberes docentes são construídos na experiência, nas interações sociais e na própria prática, o que exige uma formação profissional que vá além da simples transmissão de conteúdo, como é no ensino tradicional. Desta forma, uma professora com formação em bacharelado também pode exercer com competência a docência, pois o conhecimento necessário para ensinar não se restringe ao domínio teórico da pedagogia, mas inclui saberes práticos, experienciados e postos em prática.

Nesse sentido, o aprofundamento por meio de cursos de educação e formação de professores, conforme observado na trajetória da sujeita de pesquisa, mostra-se de fundamental importância para o desenvolvimento da carreira docente. Essa qualificação visa tanto a profissionais que realizaram o bacharelado e desejam obter a licenciatura, quanto a professores que buscam enriquecer continuamente seu exercício pedagógico.

O trabalho exercido em sala de aula pela professora utiliza a ludicidade como uma das bases para o direcionamento das aulas, estratégia muito eficiente pois como disse o Izinga





ALBORNOZ, Suzana Guerra. Jogo e trabalho: do homo ludens, de Johann Huizinga, ao ócio criativo, de Domenico De Masi. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, v. 12, n. 1, p. 75-92, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e terra, 2014.

Tardif, M. (2012). Saberes docentes e formação profissional. Editora Vozes Limitada.

TRISTÃO, Marly Bernardino. O lúdico na prática docente. 2010.

